SERMAM

DO

MANDATO,

QVE

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA

DA CIDADE DE COIMBRA

PREGOV O DOVTOR

HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,

CONEGO DOVTORAL NA SANTA SEE

PRIMAZ DE BRAGA, &c.

SEGVNDA VEZ IMPRESSO;

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de JOSEPH FERREYRA, Liureyro da Vniuersidade: Anno M.DC.LXXII.

SERMÃO

DO

MANDATO,

QUE

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA

DA CIDADE DE COIMBRA

PREGOU O DOUTOR

HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,

Conego Doutoral na Santa Sé

Primaz de Braga, &c.

EM COIMBRA,

Na Officina de Joseph Ferreira, Livreiro da Universidade. Anno M.DCC.XXII.

Sciens Iesus, quia venit hora ejus, vt transeat ex hoc mũdo ad Patrem, cùm dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioannis 13.

NAs acçoens da Omnipotencia do Senhor, a mays se pode estender o braço, do que chegou a obra; sempre aly o obrar ficou àquem do poder: Vem este mundo tão bello, & composto; este Cèo, ou no dia assistido do Sol; ou na noyte substituido de estrellas? Não cuydem, que essas sam as arrayas da Omnipotencia do Senhor; nem que as esferas deste mundo sam tambem as de seu poder; opinioens de intelligencia tam limitada, ofensas serião de poder tão infinito; sospeytas de juyzo tão curto, queyxas foram do mays dilatado braço; mays perfeyto mundo, melhor Cèo, mays illustre Sol, mayores esferas, auentejadas luzes pòde fazer; certo he nesta parte, que nem Deos pòde obrar quanto sabe, nem executar quanto pòde. Nam assim nas acçoẽs de seu amor; porque ahy amou quanto pode, & quanto soube; corrèram a pàr o poder, & o amor; deramse as maõs o amor, & o saber; tanto cifra de amor aquelle, *dilexit*, quanto copia de saber aquelle, *sciens*, quanto se comprehende de poder naquellas maõs, *Omnia dedit ei Pater in manus.* Hũa, & outra differença se mostra em dous sagrados textos, porque aonde se fala do poder, se diz assim: *In principio creauit*, creou em principio; mas quando se trata do amor, se diz, *In finem dilexit*, amou atè o fim; obras da creação não foram mays que principios, & arrancos de seu pòder; as acçoens de seu amor forão fins, & extremos de sua affeyção. Em quanto as cousas estão em seus principios, podese ir a diante; como chegam a seus fins, não ha já pera onde ir; como no crear fique Deos em principios, sempre ha lugar de passar a diante o poder na perfeyção de suas obras; Como no amar chegasse atè os alcances de seus desejados fins, & amorosos intentos de seu bem querer, já não tem mays que amar, *dilexit in finem.*

Por isso depois que o Senhor desistio, & interrompeo as obras, & cuydados de creador, mandou ahy abrir esta letra, *Vt faceret*, que ainda fa-

zia: *Complexit opus suum, vt faceret*; acabou, pera fazer; desistio, pera continuar. De tal modo cessa aly, que nunca acaba, de tal modo acaba, que sempre continùa; acaba, porque não falte à perfeyção da obra; continùa, porque não esgote a infinidade da potencia. Porèm nas acçoens de amante se escreue esta alma, & tenção, *in finem dilexit*, que de todo acabou; sem offensas de finito, sem sequelas de comprehendido se vè findo este amor: là ouue interrupçoens, aqui remates; là desistencias, aqui firmezas. Se alguem, sobre ignorante, temerario presumir notar faltas nas obras de Deos creador, lea aquella tenção, *Vt faceret*, sayba que ainda Deos não acabou; que està interrupta a obra, & suspensa a mão; Mas se alguem, sobre atreuido, ingrato ouzar oppor defeytos nas acçoens de Deos amante, veja, que não ha lugar, aduirta aquella alma, *In finem dilexit*; està rematada a obra, satisfeyta toda a affeyção. Aqui os cuydados de sua alma tiuerão sossego; os intentos de seu amor execuçoens, & satisfaçoens as vehemencias de seu coração; poys chegàrão atè nam mays; correrão atè o fim, *In finem dilexit*.

E foy necessario pera creditos deste amor, que fosse amor atè nam mays, porque amor, que pòde ser mays, não he amor, em quanto se pòde mays amar, nada se ama; as mayoridades de amor, que pode auer, nullidades saõ do amor, que ouue. Em fim o menor amor, he nenhum amor. Vejaõno da confrontação, & apparente antinomia de dous sagrados textos, *Qui amat patrem, aut matrem, plusquàm me*, diz o Senhor, por S. Mattheus, *Non est me dignus*. De quem, mays que amim, amar os pays, não serey seu; prohibe aqui sòmente o Senhor, que amemos mays aos pays, do que a elle, *plus quàm me*. Bem se segue, que consente, os amemos menos, que não estranha a moderação, que sómente prohibe o excesso, & quem prohibe só o mayor amor, sofre, & admitte o menor. Deste lugar temos, que o Senhor manda, que a elle amemos mays, & consente, que aos pays amemos menos. E por S Lucas diz, *Qui non odit patrem, & matrem, &c. non potest meus esse discipulus*: Quem não aborrece aos pays, não he meu; no primeiro lugar prohibe só o mayor amor; no segundo prohibe todo o amor; do que amar mays aos pays, *plus, quàm me*, naõ sou seu, *non est me dignus*; & quem não aborrecer aos pays, *qui non odit*, não he meu, *non potest meus esse discipulus*? Aly saluando pera sy o mayor amor, deyxa o menor aos pays; amaynie, diz, amim mays, & a elles menos; aqui amayme a mim só, a elles nada; amim todo o amor, nenhum a elles; amim demande amor, a elles tire o odio, isto he contradição de preceytos? Não he, senão declaração de enganos, q̃ saõ equiuocos, não amar, & amar menos, saõ termos sinonimos, o odio, & menor amor; não faz differença de menor amor, a nenhum amor; na diuina estimação o

menor

menor amor he tambem odio. Amay menos aos pays, que isto he aborrecelos; aborreceyos, diz, que isso he amalos menos. Amayme assim mays, que isso só he amar, amayme só, que isso hé o amar mays. A proua, que trouxe excedeo a obrigação, que me puz. Empenheyme a mostrar, que o menor amor he nenhum amor, conuenci, que era odio; pòde ser a rezão, porque em quanto se não ama tudo o que se sabe, & pòde amar, não está toda a alma offerecida, nem todo o affecto deuoluto ao bem amado, & por isso em riscos prouaueys, & contingencia de não amar. E jà se sabe, que amor, que de seu nacimento, & berço não he firme, não he amor. Amor, que naceo duuidoso, não naceo amor; nunca soy amor, o que, depoys de o ser, algũa hora o não foy. Em as mays coulas a morte pròua o nacimento, no amor testemunha seu nacimento a perpetuidade. Amor, que acabou, não começou; começou, o que se perpetuou amor; & muyto menos naceo amor, o que ignauamente degenerou em odio. Bem mostra a rezão, que amor menor, não he amor; outra rezão declara, que he odio. Porque quem vos ama menos, preferenos outrem. Aonde ha preferencia de hum, ha excluſam de outro. Excluſam, segundo o Philosopho, he o odio; prefere se o que se ama mays; excluese do mayor amor. o que se ama menos; em menor amor ha preferencia, preferencia he excluſam, excluſam he odio, he logo odio o menor amor. Todas se seguem. E jà não parecerà nimio, nem rigoroso o Senhor, quando manda; que o amem com todos os sentidos, & forças do corpo; com todas as efficacias, & vehemencias d'alma; com todos os cuydados, & desuelos do coração, *Diliges Dominum Deum tuum ex tota mente tua. &c.* Porque nisso não manda mays, se não que amem, que como não passa de amor o mays intenso amor; assim não chega a ser amor, o remisso amor; & como aonde pòde hauer mayor amor, não haja amor; pera que haja algum amor, manda o mayor. Pera tratar materia tam diuina, recorramos a aquelle, que de tua processaõ he amor, seja valia a mays querida, & amante esposa. AVE MARIA.

COnsiderando este infinito amor, a que huns chamão finezas, outros extremos, demasias alguns, excessos todos, eu não sey nome, que o declare, porque não vejo termo, que o comprehenda. Cõsiderando (digo) este amor do Senhor, não lhe alcanço causa algũa, aduirto effeytos muytos; & vim a resoluerme, q̃ este amor por sincero, & verdadeyro, nem ouue de ter causas, nẽ lhe hauião de faltar effeytos; & foy amor escondido em causas; affeyção, a que não califica a obra; amor, que não deu pto refens, ou fiadores effeytos, he affeyção fingida, he amor dissimulado, porq̃ e

na euidencia dos effeytos morre a presumpção dos enganos; quando começão obras, então acabam sospeytas; tam abonaçoens do amor, q̃ reside nos segredos d'alma, nos retiros de hum coração, os excessos que se offerecem, & intimam aos olhos; pouco he, em quanto tómente se crè, então he grande, como se vè o amor; ha de ser objecto de vista, & não mysterio de fè. Em fim não se califica a affeyção no escuro da crença; avaliase no manifesto de experiencias, no notorio das acçoens, no demonstratiuo de effeytos. E como não ha de ser sem effeytos, assim não ha de ser amor com causas; indicios ha de hauer de hũa affeyção, mas não motiuos. Quem de verdade ama, não sabe porque ama; causa, he descredito no amor; motiuo, he engano na affeyção; quem soube porq̃ amaua, não amou. Não ha amor com causa, he o nome deste sermão. Nam ha amor sem effeytos, terà o titulo de outro.

Amor sem causas foy o Diuino: fundase no texto presente, *Cùm dilexisset, dilexit*; diz que amou *dilexit*; & o porque amou, não o diz, *cùm dilexisset, dilexit*, amou, como amasse; vem a ser amou, porque amou; saõ termos identicos, que dizem o mesmo; teue fim, pera onde nos amou, *dilexit in finem*; nam se lhe vè causa, nem motiuo de amar, *cùm dilexisset, dilexit*.

Amaua Isaac a Esaù? (que tal vez o mays indigno sogeyto, sem o merecimẽto, tem a dita de hũa nobre, & illustre affeyção) & só nesta parte escolheo o outro antes os successos de venturoso, que os titulos de benemerito, & queria muyto Rebeca a Iacob; a hũ queria o pay pera successor da casa, ao outro a mãy pera herdeyro tambem de sua affeyção. Conuem os sagrados interpretes, que Rebeca incomparauelmente amaua mays a Iacob; do que Isaac a Esaù; & como pòde ser, se o texto, parece que fala com igualdade de hum, & de outro amor; *Isaac*, diz elle, *amabat Esaù*; que Isaac amaua a Esaù; *Rebecca diligebat Iacob*: Rebeca amaua a Iacob; da diuersidade dos verbos arguì ão Gramaticos impertinentemẽte escrupulosos o excesso das affeyçoens; Mas a differença se tira do que em hum amor cala, & em outro acrecenta, *Eo quòd de venationibus illius vesceretur*; *eo quòd*, diz no de Isaac, saõ termos, q̃ contẽm causa; apontou motiuo, descreditou amor; affirmou causa; negou affeyção. Do amor de Rebeca pera com Jacob, diz, *Rebecca, diligebat Iacob*, & nada mays, nem declara causa, nem insinùa motiuo; poys encareceo affeyção, abonou o amor; de modo, que o que acrescenta no amor de Isaac, isso o deminùe, & o que deminùe no amor de Rebeca, isso o acrescenta; aonde acrescentou a causa deminuìo o amor; acrescentou o amor, aonde deminuìo a causa; Diz, que Isaac amaua, & diz porque amaua! nisso

nisso disse, q̃ nada, ou pouco amaua; diz, que Rebeca amaua, & não diz o porque amaua; poys nisso disse, que muyto, & que muyto mays amava. Isaac amaua, porque dependia, *eo quòd vesceretur*; Rebeca amaua, porque amaua: *diligebat Rebecca*: o amor de Isaac era hum mero respeyto; o amor de Rebeca, era hũa pura affeyção; & bem se vè, ser mays vehemente esta affeyção de Rebeca, porque por amor de Jacob se atreueo a furtos; Isaac por amor de Esaù não retratou erros; pera succeder o furto, mil inuençoens vsou Rebeca; Isaac nenhum ardil inuenta pera desfazer o enleo, não desfez os enganos da benção; pouco ama a Esaù, quem, pelos discreditos, que incorria de inaduertido, não lhe faz restituiçoẽs da benção; muyto quer a Iacob aquella, que, não obstante a nota do latrocinio, anciosamente empenhada lha pretende. Os medos de hũa inconsideração fazem parar o amor de Isaac? Couarde amor. Emfim era o amor de Isaac, amor, que tinha motiuo, *diligebat, eò quòd, &c.* Era o amor de Rebeca, amor, que carecia de causa, *diligebat.*

Aquella tão repetida, & porfiada pregunta, amoroso exame do Senhor a São Pedro, *Amas me plus*, & responde elle, *Tu scis, quia amo te*; Não tomemos agora aquelle termo, *Quia*, com os Hebreos, mas com os Latinos, aonde he causal; Faz o Senhor segunda pregunta, *Amas me?* idẽtico he Pedro na resposta à mesma pregunta, bem que Pedro já triste, & menos confiado, *Contristatus est Petrus, eò quòd dixit ei tertiò: Amas me?* Apostolo Santo, o Senhor pregunta uos, se o amays, & vos respondeys, q̃ o não amays? poys como não pregunta rà, se amays, em quanto não dizeys, se amays: & Pedro não dizia: q̃ amaua: *Tu scis, quia amo te?* Pregunta-raõno do amor, respondeo da causa: insinuou causa, descreditou amor; ajuntou motiuos, desautorisou affeyçoens: se disera, amouos Senhor, atalhaua instancias; dizendo sabeys o porque vos amo, nam satisfez às preguntas; & se desistio Christo da pregunta, não fov, porq̃ o satisfez a resposta, mas porque o interneceo a tristeza, *Contristatus est Petrus*, & porque este era amor, que insinuou causa, pera hũa vez firme, ouue de ser tantas vezes ratificado, pera com satisfaçoẽs purgar sospeytas: q̃ sempre foy amor sospeyto, o amor causado.

Não procede porẽm tanto sem offensa este discurso, q̃ não tenha contra sy hum valente texto do Genesis. Grande, & valente foy o amor de Jacob pera com Joseph: assim o publicão as lagrimas, nas nouas falsas da morte; assim o testemunha o prazer nas verdadeyras da vida; nas glorias de Vi-Rey, nas venturas de priuado, que o pezar na desgraça, & o prazer na gloria do amigo, foy sẽpre a mays abonada fiança, a nda a mays duuidosa amisade. *Diligebat autem Ia-*

cob

cob Ioseph ſuper omnes filios ſuos, que Jacob amaua mays, diz, a Joſeph, que a todos os mays filhos; ajunta o texto: *Eo quòd*, já dà cauſa, *eo quód genuiſſet eum in ſenectute*; ſeys aly vay cauſa, eys aly o motiuo, & o porq̃ de hum grande amor: Amauao cõ ventagem, por ſer filho da velhice. Temos grande amor, *Diligebat ſuper omnes*; & temos cauſa de ſeu amor, *Eò quòd genuiſſet eũ in ſenectute*. Cõfeſſo a grandeza, nego a cauſa; porque a cauſa, que Jacob daua ao exceſſo, & deſigualdade deſte amor. não podia ſer cauſa; ſe elle amàra mays a Joſeph, q̃ aos mays, por ſer filho da velhice, amara mays a Benjamin, que a Ioſeph, por Benjamin ſer filho mays moço, & mays de velhice, que Ioſeph; precedia Ioſeph a Benjamin na idade, auia por eſta regra de preceder Benjamin a Ioſeph no amor; & como cauſa falſa não ſeja cauſa, amor, que aponta cauſa falſa, nam tinha cauſas. Se era menor Benjamin, q̃ Ioſeph, como era mayor o amor, por Ioſeph ſer menor? Ou ſe não ha de confeſſar amor, ou ſe ha de negar a cauſa; não confeſſar amor, não póde ſer, que o affirma o texto; negueſe a cauſa, não como dada pelo texto; mas como dada por Iacob, & referida pelo texto. Não affirma o texto tal cauſa, ſó refere a que Iacob diſfarçou a ſeu amor. Eram deſculpas às deſigualdades de ſeu querer; ſatisfaçoens do pay às queyxas dos outros filhos; diſfarces às enuejas; deſculpas às preferencias; ſempre a ſinceridade do amor renhio cõ a verdade da cauſa; não hauia aly cauſa, tudo era affeyçãõ; quiz hum verdadeyro amor dar legitima cauſa de ſua affeyção, não a achou, porque a nam hauia.

E como não naceo de cauſa eſte amor, aſsim não foy por rezão; nem cauſa teue o Senhor, nem rezam hauia pera nos ama; não o leuou rezão algũa a nos amar, affeyçam ſy, amou, *dilexit*, & porque rezam? Nenhũa ſe diz, *Cùm dilexiſſet*, como amaſſe, amou. Pera que ſeus Apoſtolos o larguem pera o Ceo. lhes notifica, que não baxarà ſeu Spirito do Ceo, ſe elle primeyro não ſubir da terra: *Si non abiero, Paraclitus non veniet ad vos.* Que contrariedades ſaõ as de Chriſto com ſeu Spirito? Que antonomia deſtas Peſſoas diuinas? que antipatias de preſenças, que pera decer hum, aja de ſubir outro? ſam difficuldades de Chriſto; que não ſobe, ſenão dece o Spirito? ou ſam repugnancias do Spirito, que nam dece, ſenão ſobe Chriſto? Nam ſam contradiçoens das Peſſoas, mas inſinuaçoens de myſterios; que como o *Spirito* de ſua proceſſaõ ſeja amor, & o Verbo rezão, pera partir do outro a eſte mundo o amor, hale de aulentar deſte pera o outro a rezão Partele a Sabedoria primeyro, por ſe nam encontrar cõm a affeyção; quam diſtantes ſam nas condiçoens, tam remontadas nos domicilios. He hũa das couſas, porque a antiguidade,

dade, prudentemente discreta, retratou o Amor na idade da infancia; sempre nos ha de apparecer menino o amor? Seja mancebo, pera valente; seja varã, pera firme; seja velho, pera considerado. Ha de ser menino, pera sem rezoens, ou pera ser sem rezão; que não andão tam auinculadas ao amor valentias, firmezas, considerações, quanto cõ elle confederadas as sem rezoens. Amor não he discurso, ou dictame do entendimento; he hum impulso da liberdade; he amor varonil na firmeza, o que he menino na rezão; mais segura he a perpetuidade do amor liure, que o rational delle. E se o Senhor nos quisera amar por causas, não auia em nòs causas, pera ser amados; porq̃ nunca em nòs achou firmeza, ou fidelidade, nem correspondencia, nem primores, que foem ser, se não motiuos, alimentos ao amor. E assim nos amou, sem ter causas de nos amar: *Cùm dilexisset, dilexit*; amou, como amasse; amou, porq̃ amou; como ja nos amasse, nos quis ainda amar.

Porem não saõ estes os encarecimẽtos mayores do diuino amor; muyto foy, que nos amasse, nam tendo causas de nos amar; muyto mais foy, que nos amasse, tendo causas de nos não amar. Muyto era o amor, não tendo o amor causas per sy. Muyto mais he o amor, tendo causas contra sy. Causas de não amar saõ tempos, melhòras, experiencias, desigualdades, ausencias, ter sido de outrem. Causa de não amar, he o tempo; quantas affeyçoẽs arrancàrão tão fortes, que parecião partir emulas, & competidoras na eternidade; como se virão logo despois dos annos, & hum triumpho dos tempos, vencidas de breues dias, as que, tal vez presumptuosamente soberbas, aspirauam a ser conquistadoras de seculos. Aquelles impetos vieram a desmayos; aquellas valentias degenerarão em remissoẽs: impossiueis extremos saõ, continuaçam do tempo, persistencia do amor. Lede as primeyras, & vltimas palauras dos Cantares, dizem as primeyras: *Osculetur me osculo oris sui*; pede logo, ò quanto pede! aquella internecida alma de primeyra instancia hum diuino, & honestissimo osculo: *Osculetur me*, como parte vehemente esta affeyção! Como hay impetual! Que confiada! que presumptuosa rompe! Que soberbamente despreiadora dos tempos! dizem as vltimas: *Fuge, dilecte mi*: Fugî, & apartayuos de mim, amado meu; tays desejos ao principio, ao fim tays fastios? de principio importunidade de osculos, ao despois petiçoens de apartamento? começou tão affectuosa, que pedia a mais intima, & apertada presença: *Osculetur*: acaba tão remissa, que conuida à mais apressada, & deshumana ausencia: *Fuge*; ja pede que a deyxe, ja solicita desuios: ja appetece soledades; os cuydados passaram a desuios; as firmezas se mu-

mudàrão em esquiuanças; as ancias de querer paràrão em socegos de não amar; as ambiçoens de hum amoroso osculo, em pretençoens da mais ingrata fugida; & isto da parte de hũa Esposa pera com o mais querido Esposo; vejase o mesmo da parte de hum esposo pera com a mais pretendida esposa.

Que mais encarecido amor no sagrado texto, que o de Iacob pera com Rachel! (inda virey nouo em tão repetido lugar) que grandes incoherencias obrou aqui o tempo! como desdisserão os fins dos principios! sete annos, & outros sete se fez criado, pera ser esposo; & não sei, se andou bem, em vender as nobrezas de ingenuo, pellas venturas ao diante de esposo; antes do mundo (pensaõ affrontosamente amorosa) o ver felizmente esposo, o soube indignamente seruo; & primeyro se deue cada qual compor com o decòro da pessoa, que registar com o agrado da affeyção. Tal era o cuidado de Iacob na infancia de seu amor; tal o desuelo no nouiciado de sua affeyção, que não só elle afugentaua, mas fugia o somno de seus olhos. *Fugiebat somnus ab oculis meis.* Fugio o sono, não só contrario aos cuidados, mas inimigo de seus olhos. Aquelle coração inquieto multaua os olhos no descanço; os olhos obsequiosos ao coração, sustentauão inimisades com o somno; desuelo, & fineza grande, quando pello bem amado, não só se fez a hum coração, estranho o descanço, mas atè a huns olhos, ingrato o repouso. Eys aqui este amor em seus principios; vejão os fins. Na morte, digo, de Rachel; *Mortua est Rachel*, diz o texto, *& sepulta est, & erexit Iacob titulum, super sepulchrum eius.* Morre Rachel: & que fez aquelle solicito, & desuelado pretendẽte? Sepultou-a; escreueo na sepultura hum epitafio, & não se diz mais. Aonde estão as lagrimas, que lhe desfação os olhos? Aonde os suspiros, que rasguem o Ceo? E aonde as saudades, q̃ lhe entisiquem a alma? Morre o prodigio mais bello dos seculos, & a deidade de Israel; a fermosa affronta do dia; a que liou singularmente em sy, com a belleza a discriçam, & confederou com a dita a fermosura; em quem competirão, sem ventagem, nem declaraçoẽs de victoria, o parecido, & o engraçado. Morre em fim a bella, a diuina, a fermosa, a discreta, a venturosa, a parecida, & engraçada Rachel; despojos nobres forão do tẽpo tambem tão subidas prendas; poys em tanta perda, tão pouca pena? Mais fiauão os principios; a maiores diuidas se empenhàra o primeyro amor. Lamentou a Ioseph que cuydaua morto; suspirou por Rachel viua, quando a vio junto a hũa celebrada fonte, *Eleuatâ voce fleuit*, chora hũa morte imaginada do filho; não sente a verdadeyra da esposa? Suspira, quando a busca, & não quando a perde? Tantas magoas nas pretençoens, & diligencias

cias de hũa esperança, nenhũ sentimento nos perdimentos da posse? Assim he, & não taõ crimes no amor de Iacob, taõ culpas no rigor do tempo. As vehemẽcias do principio, deuemte a Iacob; As remissoens do fim, trouxeas o tempo; occupase Iacob em ritulos: libertase de sentimentos: escreue o nome de Rachel em hũa pedra, & apaga a memoria d. Rachel no coraçaõ; q̃ mao fiador da affeyção foy sempre o tempo! quem o dà por refens ao amor, ou desde logo engana, ou ao diante ignora; não obriga a aceytar a fiança, quando por fiador de hũa affeyção se dèsse o tempo; que se o podia ser muy abonado, nunca o chega a ser.

Tão poderoso he o tempo, pera extinguir affeyçoens, que o mesmo Deos, pera acabar hũa no peyto de hum Principe mais querido seu, se valeo do tempo; como se as forças do tempo, se gloriosamente não vencessem, duuidosamente apostassem com as valentias de seu braço. Celebre,& trazido he o lugar; mas tratalohemos com nouidade. Vio Dauid Rey aquelle prodigio de belleza, Bersabè; & o que era Senhor de todo Israel, se fez vassallo de hũa affeyção (vassallagem de que se não izentão os mais soberanos dominios:) Dos olhos se despedirão auisos ao coraçaõ, se anticipadamente não tinha partido correyos aos olhos; de hum, & outro se mandão recados, & dão noticias a Bersabè. Eys o Rey jà iniquamente homicida, pera seguramente adultero; tyranno, pera lasciuo; cruel, pera amoroso, jà aquelle coração Regio, de quem o Diuino era Idea, *Secundum cor meum*, diuertido se sente, & contagrado se vè a hũ limitado bem. Quer Deos reduzilo, & restituilo a sy mesmo; destina Natham a tão difficil empreza, como era delapossar de hum peyto Real hũa affeyção; que tal vez, ainda a pezar he constante, pera q̃ na mudança da affeyção não publique o erro da escolha, passando antes no secreto com o desgosto de inconsiderado, que viuendo no publico com nota de vario. *Misit Dominus Natham ad Dauid.* O segredo, & mysterio està no tempo em que o manda. O texto: *Peperit ei vxor*; diz, que lhe naceo o filho adulterino, & então acrecenta, *Misit ergo Dominus Natham ad Dauid*, & que despoys inuiou a Dauid Natham: seguese, que passou quasi hũ anno, despoys que peccou o Rey, arè que partio o Propheta. Senhor, amays muyto, & tardays tanto? Tão vehemente no affecto, tão vagaroso no remedio? Esperauaõse as efficacias, experimentaõse detenças? Como deyxa Deos empenhar este coração Real tanto naquella affeyçam? A continuação ha de fazer habito, ou costume; o costume ha de passar a difficuldades; as difficuldades hão de crecer a impossiueis. Atalhese esta affeyção em sua infancia, que pera ella, quando tenra, auerà remedios; mas quando jà

robusta, não terà desuios. Não he assim; porque estaua a affeyção em seu auge, na mayor vehemencia, na summa intenção, porq̃ muyto no principio: se Deos mandàra logo Nathão, resistiria Dauid; auentura-ua Deos as efficacias de sua graça; arriscaua os poderes de sua vocação, na indifferença do senhorio do humano arbitrio; deselhe poys espaço ao desengano; metase tempo de permeyo ao cuydado; permitase hum anno de comercio com a affeyção, & logo se tornaràõ os feruores em enfados; os cuydados se mudaràõ em descuydos; as lẽbranças degeneraràõ em esquecimentos. O outro disse, que o amor no primeyro dia era curiosidade; ao segundo já agrado: no terceyro inquietação; ao depoys deuacidão, & escandalo; melhor disera, que era o amor no primeyro dia ancia; ao segundo ainda cuydado; já ao terceyro politica, correspondencia, ou cortesia; finalmente; tedio, odio, aborrecimentos; he o tempo o menos declarado, o mais occulto inimigo do amor; cada dia, hora, & momento ganha campo contra elle na guerra, que lhe faz, & não cessa, atè não despojar hum coraçam de todo affecto, & porque outra vez se lhe não rebelle, não desiste atè o não presidiar de queyxas, offensas, ingratidoens; pera segurança de suas conquistas, pera perpetuidade de suas victorias.

E atè contra hum amor justo, & diuino, se não tem forças pera o vencer, tem brios pera o diminuir. Veyo aquella pacifica possuidora (Idolatra parecco ao Pharileo) dos pès de Christo: veyo aquelle coração em outros tẽpos o mais amante ao humano, ao depoys o peyto mais ardente ao Diuino; dispondose toda em custos de preciosos vnguentos; que já tem notas de auarento, o que só ficou em limites de liberal amor; & não passa de mesquinha, a que não chega a ter prodiga affeyção: já quem ama, desperdiçado ha de ser, pera grandioso, desuiou todo obstaculo ao impeto, & ligeyras correntes de seus olhos, facis conquistadores do coração diuino; liberta de prisoens, & solta do catiueyro de hum auarento, & enuejoso hstão a impaciencia de seus cabellos, ou pera prender nobremẽte no ouro de sous cabellos ao Diuino amante, ou pera coroar mais de rayos o Diuino Sol; não interrompe amor dos oculos, *Non cessauit osculari pedes meos*; demasiada detença pera obsequios, ainda auarento espaço pera affeyçoens; & se não muyto emprego pera satisfação de offensas, abundante empenho a conquistas de hũ perdão; que não aguarda tão rija, & porfiada bater a o diuino amor, sem protestos de rendido, sem confissoens de conquistado: *Dimittuntur tibi peccata tua*; Eys alli a Santa peccadora aos pès de Christo a primeyra vez. Da segunda, diz o texto: *Sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius*, ouuinte a temos

aos

aos pès de Christo. Da terceyra diz: *Cecidit ad pedes ejus, & ait, Dñe, si fuisses hìc, nõ esset mortuus frater meus*; veyo pretendente. Olhem, como os tẽpos diminuìrão este amor. Tres vezes se lança, & consagra àquelles pès. A primeyra tão amante. A segunda ouuinte; *Audiebat*. A terceyra pretendente: *Si fuisses hic*. As vehemẽcias do primeyro amor degenerârão em curiosidades de ouuir: as curiosidades de ouuir resumiraõse em interesses de pretẽder; primeyro intençoẽs de amante, logo attençoẽns de ouuinte, depoys pretençoẽs de interessante. Começa este amor, dando, despendendo: *Vnguente vnxit pedes meos*; acaba, pedindo, & requerendo, *Frater meus*; vierão por fim a interesses as liberalidades do principio.

He a outra rezão, porq̃ se pinta infante, & minino o Amor: porque nunca chega a ser velho, em ninguẽ chegou à idade de varão; nam conta muytos annos, he de pouca idade o amor, & tal vez nem conta dias; & o mesmo, que amanheceo amor, anoyteceo ódio; vão declinando os effeytos na declinaçam dos tẽpos, & dos dias; amor minino, disse, de principio, porq̃ de muy pouca rezão; amor minino, torno a dizer, porq̃ de muy curta vida; ah! diuino amor, & celestial amante, que vencestes as difficuldades dos annos, os impedimentos dos tempos, as aduersidades dos seculos, *Cùm dilexisset dilexit*! tendo jà amado, continuou em amar; a cõtinuação, do tempo não lhe interrompeo seu amor; na extensaõ de hum crecia a intensaõ do outro; amou muyto no discurso de sua vida, *Cùm dilexisset*; amou mais no remate della; *dilexit in finem*; armouse de efficacia, & vehemencias este amor contra o tempo; do tempo he todo o mais amor, vil, & costumado despojo; de todo o tempo he o diuino amor glorioso, & actiuo triumpho.

Venceo ao tempo o Diuino amor, porq̃ o segundo amor foy mayor, q̃ o primeyro; mais està de vehemencia naquelle, *Dilexit in finem*; que he o segundo amor; do q̃ esteja de efficacia, naquelle, *Cùm dilexisset*, q̃ foy o primeyro amor. Certo he, que o amor he doença, & como a segunda doença soe ser mais graue por sobreuir a primeyra, assim no diuino amor, foy mais intenso o segundo, por sobreuir ao primeyro; Que seja mayor enfermidade, mostrase daquelle lugar de São Ioão, aonde as duas irmãas mandão este recado a Christo: *Ecce quem amas infirmatur*. Senhor vosso amado està enfermo, ao parecer; algũs interpretes quizerão cõpor este recado de outro modo, & q̃ auião de dizer, *Qui te amat infirmatur*; o q̃ vos ama, enfermou: & não, Enfermou, que vos amais; Lazaro, q̃ vos ama, & não, Lazaro, aq̃m amais, està enfermo; q̃ pera as pretençoẽs de Lazaro, & despacho da petição, q̃ se fazia, mais cõduzião os merecimẽtos do proprio amor, *Quite amat*, & não as ditas do alheo, *Quem amas*;

que amar, he merecimento: ser amado, ó ventura. A duuida se responde, que o recado foy no melhor modo, que podia ser; porque alèm de ter nacido o genio, he notorio o talento nesta gente pera o acerto, & concerto tambem de hũ amoroso recado. Pera Deos nos fazer bem, não importa tanto, o que o amamos, quanto faz, o que nos ama; mais nos enriquece pella liberdade, & graciosa doação de seu amor, que pella obrigação, & merecimentos do nosso: mayor bem vos faz, quem vos ama, que aquelle, aquem vòs amays; muyto mais poderosa pera o bem foy sempre a affeyção de quem ama, do q̃a obrigação de quem he amado; porque a hũa obrigação faltase, & ficase em duuidas; & a hũa affeyção sempre se satisfaz, por euitar ancias.

Porèm eu digo, que este recado, continha hũa queyxa, & espanto, *Ecce quem amas infirmatur.* Senhor, como podeys sofrer, q̃ deyxeys cahir em doença, aquem vos cahio em graça? que deyxeys em poderes de hũa doença, aquem dignastes dos fauores de vossa affeyção? Eys ahí a queyxa; este he o espanto; adoece Lazaro, & ama Christo; essas saõ as admiraçoens, esses os queyxumes; tendo o recado queyxa, & espanto, nem estè era racionauel, nem aquellà ajustada, dizendo ao Senhor, Lazaro q̃ vos ãma, está enfermo; senão, Lazaro, que vòs amays; porque adoecer Lazaro do amor, que Christo lhe tinha, ou tendo lhe Christo amor, parecia espanto, podia ser queyxa: mas adoecer Lazaro do amor, que tinha a Christo, era força, era consequencia; ter amado, & adoecer, não se segue; amar, & adoecer, isso se segue: de hũa affeyção he bem nacida consequencia a enfermidade.

E como o amor seja doença, o segundo amor em o Senhor veyo a ser mais graue; enfermidade era aquelle primeyro amor, *Cùm dilexisset*; mas ainda que graue, sahio o Senhor della com vida, *Cùm dilexisset, dilexit*: Continùão os tempos; succede o segundo amor ao primeyro; & foy tão graue, & perigosa a enfermidade, que o poz no fim, *In finem dilexit*. A esposa, jà mais amante ao diuino, do que ha pouco a vistes, enfermou duas vezes, & notificando este seu achaque primeyro: *Fulcite*, diz, *me floribus, stipate me malis, quia amore langueo*; trazeyme flores; buscayme pomos; alimentayme com a fragancia de huns; animayme com a suauidade de outros, que entro em desmayos, desfaleço em accidentes: ajunta logo o texto: *Læua ejus sub capite meo & dextera illius amplexabitur me*: acode o Esposo, & sustẽtandolhe a cabeça com a mão esquerda, abraça com a direyta, sua querida. Todo he maõs o amor, quando o coração todo he cuydados; hũa omnipotencia sobejou a Deos, pera hum mundo; duas lhe occupa hum vehemente affecto. Enferma segunda vez a esposa, &

diz

diz assim: *Dicite dilecto, quia amore langue:* leuay noticias a meu amado, que estou morrendo, notificaylhe o perigo, em que fico. Na primeyra enfermidade pedio remedios; *Fulcite me, & stipate me*; acudio o esposo, *Læua ejus, dextera illius.* Na segũda nem acode o esposo, nẽ remedios se pèdem. Na primeyra doença auia esperança de escapar, solicita remedios, & vèm o esposo; & na segunda auia desesperação de viuer, nem acode o esposo, nem se applicam remedios. Não teue o tempo força, pera diminuir em o Senhor o segundo amor; mas teue poderes o segundo amor, pera lhe diminuir os tempos, & tirar a vida, *Dilexit in finem*: Não pode contra a intensaõ do amor o tempo, & pode contra a extensaõ da vida, o amor, tão longe esteue o tempo de diminuir este amor, que este amor diminue os tempos, poys lhe apressou a morte, & o chegou ao derradeyro prazo, & o poz nas arrayas vltimas da vida, *Dilexit in finem.*

Causa de não amar, saõ as melhòras de auẽtejado bem; não succedem melhòras a muytos de objecto, sem diminuiçoens do amor; as ventagens de hum cuydado nouo, prejuízo saõ do amor antigo. As vistas, as noticias de hum mais digno emprego, guerras saõ, que se fazem; batalhas, que se apresentão; victorias, q̃ se alcanção; triumphos, q̃ se celebrão; tropheos, que se leuantão da primeyra affeyção. Diuertimẽtos racionaueis forão de Lia em Jacob; as attençoens a Rachel mais fermosa; esquecimentos innocentes forão de Michol Princeza em Dauid, aduertencias a Bersabè mais parecida; morte, & sepultura he de qualquer antigo cuydado, o derradeyro, & melhor emprego, pratica, & estilo he deste mundo, aonde pòde mais a conueniencia, que a diuida; aonde contra a justiça prevalece a affeyção; aonde ao primor se adianta o appetite; & os pontos sempre forão vencidos dos reipeytos; que differentes pontos os deste amor! Que distantes primores os deste amante! Melhòra de cuydado, de objecto, & de emprego, *Vt transeat ad Patrem*; trocaua os homens pello Pay; com tudo ahi tão amãte, q̃ neste transito pera ventagens, nessa passagem pera melhòras, se abraza em finezas, em amores dos que deyxa; *Vt transeat ad Patrem, cũ dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.*

Em hum lanço, como este, conheceo a Esposa, que era amada, *Nigra sum, sed formosa, filiæ Hierusalem, ideo dilexit me Rex*; sou, diz ella, escura de cores, & à filha de Ierusalem muy parecida, & por isso o Rey me amou: querem os mais, q̃ esta seja hũa só esposa, que, por escura, não deyxaua de ser engraçada; que não anda a graça, como nẽ a discrição, auinculada à fermosura; & tal vez o menos parecido, he o mais engraçado; com tudo a mim me parecem duas; hũa a esposa; outra

tra a filha de Jerusalem, porque como a bellezа, & fermosura seja suauidade de cores, com proporção de figura, & não possa auer suauidade de cores, aonde ha escuridade dellas, & por conseguinte nem fermosura de face; que o trigueyro do rosto, não he bello, ainda que possa ser engraçado, força he que distingamos duas pessoas no texto, hũa a celebrada Sunamitis, escura de cores; outra a filha de Jerusalem, fermosa de face. Agora ficão vistos os encarecimentos da Esposa, Eu não era, diz, tão parecida, *Nigra sum*; a filha de Ierusalem era mais fermosa, & por isso me amou amim o Esposo, *Ideo dilexit*; pello mesmo caso, que eu era menos, me amou mais; melhoraua o Esposo na filha de Jerusalem, por isso não esquece a Esposa; mereceo mais pera com elle o cuydado antigo, por primeyro, do que o emprego nouo, por mais bello. Que seja melhor o objecto nouo, & que se ame mais o antigo, sam extremos Que seja mais bella a filha de Sião, & que queyra mais a Sunamitis menos parecida, taõ excessos; que melhore Christo tanto na partida ao *Pay*, & que ame aos homẽs, ainda mais, do que d'antes os amaua, taõ espantos; q̃ he isto, Senhor, leuauos pouco o Padre, pera onde ides? Não he isso; mas leuaõno os muytos homens, que deyxa, nam podia ser pouca a estimaçam do Pay; mas era muyta a affeyção dos homens. Retirase hoje a hum hortо a falar a seu amoroso Pay; enterrompe a fala, & logo torna aos seus; volta segunda vez ao Pay, volta segunda vez aos discipolos. Terceyra vez vay ao *Pay*, terceyra vez vèm aos homens. Amorosa alternatiua! Melhoraua, quando hia ao *Pay*; peioraua, quando vinha aos homens; & como se puzera em balança, & fiel o amor, que deuia ao *Pay*, com o que tinha aos homens, diuidia com a igualdade os tempos, repartia as horas; & as falas não erão nelle as melhoras de objecto nouo; descuydo, & remissão do amor antigo; antes notem, que pera ir dos homens ao Pay, diz o texto, *Auulsus est ab eis*; ouue arrancos; & pera voltar do Pay aos homens, diz, *Et venit ad discipulos suos*; erão vindas; pera ir dos homens ao Pay. ouue violencias, *Auulsus est*; pera tornar do Pay aos homẽs, auia suauidades, *venit*; as idas pera o Pay, erão melhoramentos, mas erão arrancos; & as vindas aos homens, erão diminuiçoens, mas erão suauidades, *venit*.

Cauta de não amar, he o ter amado; a experiencia de hum amor, lhe inimizade de outro; quantos se afoutarão ao primeyro amor, que se arrependerão pera segundo; aquem vos ama a primeyra vez, nada deueis; aquem vos ama a segunda, cõ nada pagais; porque o primeyro amor vay ainda sem noticias das cautas; o segundo, já com experiencia dellas, & tudo cà he mais na imaginação, do que se acha na realidade,

lidade, & por isso foe ser, ou nenhum; ou menor, o segundo amor; o primeyro amor tal vez he curiosidade, o segundo (se ha no mundo segundo amor) he já agrado; de ordinario não ha amantes, mais que da primeyra instancia.

Tres lugares li, aonde o texto sagrado declara o muyto, q̃ se amaõ Ionathas, & Dauid; diz o primeyro: *Conglutinata est anima Ionathæ, animæ Dauid, & dilexit eum Ionathas, quasi animam suam.* O segundo; *Inierunt autem Dauid, & Ionathas fœdus.* Terceyro, *Adjecit dejerare.* Vem a ser, que o primeyro amor foy vniaõ de almas, *Conglutinata est.* O segundo, contrato de vontade, *Inierunt fœdus.* O terceyro, juramento de firmezas, *Adjecit dejerare.* Vniaõ, o primeyro: Concerto, o segundo: juramento, o terceyro. Logo o primeyro foy amor, poys absoluto; o segundo onerosa amizade, pois concertado; o terceyro, affeyção respectiua, pois jurada: & por isso já o segundo, & terceyro não foy amor, porque hum leuou condiçoens de contrato; o outro, respeytos de juramento. As condiçoẽs hauião de obrigar a obseruação do segundo amor, pois contrato; os medos da religião hauião de empenhar pera o terceyro, pois juramento; & assim, nem hũ, nem outro foy legitimo, & syncero amor; nem o segundo, pello interesse das condiçoens; nem o terceyro, pellos respeytos do juramẽto; em fim contratouse, & jurouse, que he o intento, o segundo, & terceyro amor; que todo o mais amor (exceptuando o primeyro) se ha de jurar, pera se crer; como se dissesse Ionathas a Dauid: Aucys de amarme, depois de me ter amado; depois de experimentardes, que couza he amor, haueis de tornar a querrme: pois contrataray, & juray, pera o crer; obrigue o contrato, empenhe o juramẽto a amar, aonde não haja de leuar a affeyção; pera todo o mais amor, q̃ não foy o primeyro, se valeo de obrigaçoens de justiça, fazendo contrato; acodio a motiuos de religião, fazendo juramento; só o primeyro forão prizoens de almas; sympathias de vontades; impetos amorosos de seus coraçoẽs. Só pera o amor primeyro ha rezoẽs de affeyção; pera todo o mais, só motiuos da religião, & obrigaçoens de justiça pode hauer.

Não vzou destas cautelas, porque não teue este risco, o amor de Christo; amou, tendo já amado: o primeyro amor nada retardou, nẽ difficultou o segundo; amou mais, depois de amar: *Cũ dilexisset, dilexit in finem.* Que tendonos amado hũa vez, insistisse em amar outra, ò que fineza! Que não fosse amor arrependido, depois de amor experimentado, ò que excesso! Não me digão, que não ha mayores quilates no amor diuino, por segundo, nem mayores creditos, por experimentado, por quanto o amor primeyro suppunha em Deos tão per-

feyta noticia das coulas, como o ſegũdo: igualmẽte conhecia Deos, o que tinha nos homens antes, & deſpois de os amar. Não digão iſſo, porque ha eſta differença. Antes de amar, ſabia Chriſto, o que tinha no homem, por comprehenſaõ; deſpois de o amar, ſoube o q̃ tinha nelle, por experiencia; & he coula mais diuerſa, ſaber experimentando, ou ſaber comprehendendo; diz o texto ſagrado, que o Senhor ſe arrependeo de criar o homem, & tambem de crear a Saùl em Rey, *Pœnitet me feciſſe hominem, Pœnitet me, quòd conſtituerim Saùl Regem*; antes de dar o ſer ao homem, antes de dar o cetro a Saùl, vio a deſobediẽcia do Rey, vio a ingratidão de Adão; pois ſe ſe ha ao deſpois de arrepender, ſe ao diante lhe ha de pezar, porque chega a criar hum, porque ſe reſolue a eleger outro? Atalhe a deliberação preſente a penitencia futura. Foy a cauſa, que antes de criar Adão, & eſcolher a Saùl, os vio por comprehenſaõ ingratos a ſeus fauores, & deſobedientes a ſeus preceytos, & ò deſpois por experiencia; & de differente modo ſe alcança hũa coula nos longes, & diſtancias de hũa comprehenſaõ, q̃ nos pertos, & veſinhanças da experiencia; hũa comprehenſaõ de ingratidoens não baſtou em Deos, pera deſiſtencias; hũa experiencia dellas, ſobejou, pera arrependimẽtos; grande amor (he verdade) ſe contem naquelle, *Dilexiſſet*, mas era primeyro amor, que ſuppoem ſómente comprehẽſaõ de homem, mayor eſtà naquelle, *Dilexit*, porq̃ he ſegundo amor, & ſuppoem já experiencia do meſmo homem. Que ame o Senhor, não ſó comprehendendo, o que tem no homem por eſpeculação; mas experimentando na practica a indignidade do meſmo homem, ſó iſſo foy amor, porque foy ſegundo amor, em quẽ experiencias não cauſarão arrependimentos, *Cùm dilexiſſet, dilexit*; continuou, porque começou; brios forão, eſtas conſtancias; eſtas firmezas, pontos; primores, eſtas perpetuidades.

Cauſa de não amar, he ter ſido de outrem. Quantas pretençoens ſe finàrão em huns, como ſe lhes notificarão poſſes de outros? Que condição, ſe nobre; que animo, ſe ingenuo, quis ſer o ſegundo, ſenão foy o primeyro no amor? Porque ſe ſabe, que aquem ſe offereceo a primaſia, ſe auinculou toda a affeyção. Antes primeyro em hum cuydado, que não paſſa as arrayas de humano, do que ſegundo em hum emprego, que veſinha com as eſferas de diuino. Em ſua Encarnação, & morte ainda o Senhor obſeruou eſtes pontos, porque polla Encarnação, habitou morada, alma, & coração de hũa Eſpoſa, que nunca fora, nem foy de outrẽ, & na morte, tomou pera ſi ſigo ſeu aquelle, em que nenhum fora depoſitado, *In quo non dum quiſquam poſitus erat*; & aſsim era zeloſo eſte Eſpoſo em outros tempos, que por ſaber, que ſua

sua Esposa, não por culpa, mas por descuydo, deyxou tirar o manto, *Tulerunt pallium meum*, sentido a deyxa, desgostado se retira, & ausenta: *Ipse declinauerat, atque transierat*; que no amor, não só se faz cargo de culpas; mas tambem tem castigo de graças; que sobre escrupuloso, he desconfiado o amor. Porèm hoje na instituição do Diuino Sacramento se mostrou mais amante, decendo já desses pontos, desistindo desses brios; porque sacramẽtado vem habitar coraçoẽs, que já forão de outrem, em q̃ primeyro morárão inimigos seus.

Dà o texto sagrado hum abonado testemunho do amor grande, q̃ Dauid teue a Michol; & donde se encarece este amor? De arriscar a vida por ella no desafio com o Gigante? Na peleja, & mortes de cem Philisteos, que forão as condiçoẽs onerosas do casamento? Não, mas porque já casada injustamẽte com Phaltiel, não desistia Dauid, de a pedir por sua, *Redde mihi vxorem meam Michol*; atè que em effeyto a tirou, *Tulitque eam viro suo*. He de outrem, & pretendea, como sua, *Vxorem meam*? Fineza grande: era já de outrem, por pòsse, & pode ser que por affeyção, & Dauid ainda a requere com cuydado? Vehemẽte amor, que desce de pontos, por desterrar magoas, que não lança em rosto aggrauos, por lograr affeyçoens; que desiste de todos os brios, por socegar todas as ancias. Que outra coula he, estar hoje o Senhor lidando com hum traydor; lauando tão indignos, & abominaueys pès, senão pretençoens, & requerimentos de hũa alma, pera esposa sua, que fora, & era já de outrem, *Cùm diabolus jam misisset in cor, vt traderet eum Judas*: como está amante, pois requere pera morada sua, habitação de outro; tanto mais fino, quanto menos brioso; quanto menos penoso, tanto mais ardente, *Cùm diabolus jam misisset in cor Iudæ, dilexit in finem*, ama aquem foy já, & he de outrem. O que ventagem faz o amor do principio, ò do fim! Que excessos seua aquelle nouo, *Dilexit*, ao *Dilexisset* antigo! Então despreiaua a Esposa, só por lhe pegarem do manto; hoje pretende pera esposa hũa alma, que foy morada de outro; então aduertia atè em descuydos, hoje nem o diuertem culpas; ouue hũa, como contenda, entre o Diuino da pessoa, & o facil da affeyção, em hauer o Senhor de habitar morada, que já foste de outro; & vierão a composição os brios, & os affectos; ouue concordata entre o amor, & a pessoa; resolueose, que habitasse escondido, & que viesse sacramentado; q̃ viesse, resolução foy do amor; que se escondesse, determinação de seu brio; em se escoder, deferio ao brio; em vir, satisfez ao amor; no disfarce, ainda respeytou a pessoa; mas na realidade da presença, respõdeo à affeyção.

Causa de não amar, he a desigualdade; porque ao menor tira a con-

fiança, ao mayor inclina a deſprezo; deſpreza, o que excede: não ouza, o que não chega; por difficultoſas, ſe não pretendem Mageſtades; por impoſsiueis, ſe não requerem Deidades; por afrontoſas, ſe não procurão, nem requeſtão vilezas; nem ſe atreue ao ſoberano o humilde da peſſoa, que ſerà confiança deſentendida; nem ſe abate ao indigno o mageſtoſo, que ſora prodigalidade demaſiada; inacceſſa he ao pequeno a grandeza; eſtranha a vileza, & indecente ao grande; & neſta repugnancia, & contradição de extremos fica eſtoruo a qualquer deſejo, a deſeſperação da poſſe; & vem o amor entre deſiguais, a contarſe entre os impoſsiueis. Vio eſte Diuino amante, diz o texto, muy bem ſua deſigualdade com noſco, *Sciens, quia à Deo exiuit*; conhecia bem o diuino de ſua peſſoa; notorio lhe era o indigno da humana; q̃ ella procedèra de Deos, & o homem nacèra de nada; porẽ nas noticias, & nas euidencias deſtas deſigualdades forão os exceſſos, & vehemencias das affeyçoẽs, *Sciens, quia à Deo exiuit, dilexit in finem*. Deidade, que deu em amar hũa vileza, nunca regiſtou vehemencias do affecto com a moderação, ſempre paſſou a exceſſos. Mageſtades chegão a querer com difficuldades; mas paſsão com demaſias; pera eſte fim tirou, & deſfez, como pode, tão grandes deſigualdades; poem de parte ſeus Reaes veſtidos, *Ponit veſtimenta ſua*, aos quais em repreſentação eſtaua vinculada a grandeza, & Mageſtade da peſſoa, & neſta affectada deſigualdade amou com finezas; *Dilexit in finem*.

Como aquelle tão valeroſo, como amante Principe Jonathas, ſe ſentio eſtremadamente affeyçoado a Dauid, aduertindo à ſoberania de ſua peſſoa, & attentando à ruſticidade do paſtor, logo ſe deſpojou, diz o texto, de ſeus veſtidos Reaes, *Expoliauit ſe*; que não ha couſa, que aſsim empobreça, como hũa affeyção; muy diſtantes extremos ſaõ, amante, & rico; a poſto muyto amar, ſe ſegue o pouco poſſuir; deſpojouſe Jonathas; não faz mais hum ladrão, & inimigo, que deſpojar, pois iſſo faz o amor; de inimigo, & tyranos ſaõ os effeytos, ainda que o não ſaõ as tenções, porque ha eſſa differença, que deſpoja, & fica odiado o inimigo; deſpoja, & fica bem quiſto o amor, as exacções do inimigo ſaõ officias, ſaõ aggrauos, as extorções do amor ſaõ agrados, ſaõ fruiços. Graça he, & ventura do amor, que obrando mil vezes contra a vtilidade, nunca o faça contra a aceytação da peſſoa; deſpojou o amor ao Principe Jonathas, & não ſe odiou, nem malquiſſou com elle; todos commummente dizem, que eſte deſpojarſe Jonathas, foy effeyto de liberalidade, eu digo, q̃ foy affecto de igualdade; porq̃ dando os veſtidos Reaes ao paſtor (pera iſſo ſe deſpojou) ambos ficàrão Principes, hum no

que

que era, outro no que parecia; humas realidades do que tinha, outro nas apparencias do que trajaua; Ionathas ao discurso, Dauid ao aspecto, & o que huns olhos affeyçoados vem, facilmẽte o persuadem à rezão, quando ella não julga liure, mas senhoreada do affecto.

Descreue São Ioão a Cidade santa, venho ao que tò da diuina descripção me serue; *Templum*, diz elle, *non vidi in ea*; que aquella Cidade não vira templo. Ou o não vio, porque o não ouuesse, ou porq̃ lho não mostrarão; se porque lho não mostrarão, he que João era amado, & como adorão tomente amantes assim os amados adorados taõ; a amados não se mostrão templos, porque se lhes não mandão, antes se lhe prohibem as actiuas adoraçoens; não adora, por amado, Ioão; he adorado sim; taõ amados, falsas deidades, Idolos verdadeiros. Esta he a rezão, porque hum Anjo prohibio a Ioão a adoração, que lhe daua, *Vide, ne feceris*; porque, por amado, & querido, não era Ioão pera dar; mas pera receber adoraçoẽs; se não vio templo, porque o não ouuesse, pregunto, & porque não havia de auer no Ceo hum sumptuoso templo, aonde se rẽda ao Senhor o deuido reconhecimento, aonde se adore a soberana Magestade? Cõcorre se alli tambem nas adoraçoẽs o respeyto, como nas vistas se perpetúa o amor. Não podia no Ceo auer templo, porque he casa, & domicilio de amantes; tanto q̃ a bemauenturança substancialmẽte, ou de todo, ou em parte, consiste em amor, que he sequela da vista, & o mais perfeyto amor, porq̃ sobre excessiuo, he necessario. Aduirtão agora ao meu discurso. Tẽplo he pera adoraçoẽs; suppoem as adoraçoẽs notorias desigualdades; amor perfeyto resiste a desigualdades; não ha de consentir templos, aonde as desigualdades nas adoraçoens se protestão.

Aduertio São Ioão, que o Senhor, ao espirar, inclinára a hum lado a cabeça, *Inclinato capite tradidit spiritum*; por amante, notou São Ioão, atè esta inclinação, que talvez hũa pequena inclinação he hũa grande intelligencia, & notou se em Christo, por Senhor; A centuras tão exposto he o mundo, quanto a notas applicado o amor. A intelligencia, & mysterio desta inclinação, he duuidosa; dizem, q̃ chamou a morte, que couarde, ou respeytosa se não atreuia contra a vida; que fez reuerencia à Virgem, q̃ constante lhe assistia; que foy agradecimento ao ladrão, que deliberado o confessou; q̃ se bandeou parcial, & passou pera o pouo Gentilico, do Iudayco; que respeitou o nome de Iesu Christo no eminente da Cruz; que aceytou o titulo de Rey; & outros, que o fugio; de modo, q̃ a inclinação da cabeça fosse declinação do titulo. O pensamento vltimo, pera mim he o primeyro; mas porque o foge? Não o merecia na Cruz? Nunca melhor; mas ahi lhe

dizia menos, aonde o merecia mais; quando estaua mais amante, estaua menos pera Rey; aonde ha Rey, ha tambem vassallos; aonde ha Rey, & vassallos ha desigualdades, não ha amor; por isso foge a titulos de Rey, por sustẽtar nomes de amante; negauaõno amante, quando o publicauão desigual; publicauaõno desigual, quando o confessauão Rey; pois não quer ser Rey, pera ser amante; & notem, que posto o titulo, logo acaba; apressaraõlhe a morte titulos, que lhe tirauão condiçoens de amante; morre amante, por não viuer Rey; fóge à vida, por fugir a desigualdades. *Posuerunt*, diz o Euãgelista, *causam ipsius scriptam, Iesus Rex*. Muy celebre duuida he, que, não achando o presidente Romano causa em o Senhor, *Non inuento in eo causam*, a descobrisse o Euangelista, *Posuerunt causam*. A resolução he, que no primeyro lugar se trata da sentença; no segundo do titulo; pera a sentença da morte não ouue causa, q̃ não ouue culpa; pera a morte ouue causa, porq̃ ouue titulo; titulo, que lhe diminuìa o amor, foy causa, que lhe tirou, & encontrou a vida.

E diminuìo tanto em sy, pera ser igual aos homens, q̃ parece passou do extremo de infinito, ao extremo de menor, elle serue, & minìstra na meza do cordeyro, & sacramento; elle se abate a lauar os pès aos seus, admiração grãde, & a mayor; que se sogeytão aos pès dos homẽs aquellas maõs que fabricarão aos Ceos, q̃ esmaltàrão Planetas, que douràrão estrellas, *Sciens, quia à Deo exiuit, dilexit*; sabendo desigualdades, insistio na affeyção, & não só amou, vendo, q̃ era desigual, *Quia à Deo exiuit*; mas amou vendo, que sempre o hauia de ser, *Et quia ad Deum vadit, dilexit*, Acontecerà q̃ o que he desigual por excesso, ama; sabe que he mayor, & com aduertencìa a essa grandeza, & ventagẽ, ama; mas porq̃ não sabe, se perderà essa grandeza, & se trocando a Fortuna as maõs, elle, que agora he extremo, que vence, venha a ser extremo vencido; & o tal não ama como mayor, mas como quem pòde vir a ser menor; porèm o Senhor sabendo a grandeza, que tinha, *Sciens, quia à Deo exiuit*, & que hauia de ter sempre, *Et ad Deum vadit*, nesses termos, & noticias amou atè não mais, *Dilexit in finem*. Diuino amante, que sendo desigualdades causa de não amar, ou as disfarçou pera amar, ou lhe não podèrão estoruar, nem entibiar seu amor.

Oppoemse hoje o Principe dos Apostolos a estas desigualdades, que Christo affecta. *Tu mihi?* Diuino compendio do que Pedro, & Christo he: *Non lauabis mihi pedes in æternum*, por toda a eternidade, Senhor, se em vòs ouuer contendas, em Pedro hauerà resistencias; não haueis mais de contender, do que Pedro ha de resistir; se infinita for vossa pretenção, minha contradição serà eterna; mas rompe logo

este

eſte amor em ameaças, *Si non lauero te, non habebis partem mecum*; Senhor, que crimes ſaõ os deſta porfia, pera ſentença de tal caſtigo, como ſaõ as priuaçoens de voſſo trato, & viſta? A acção de lauar pès ſignifica purificação de veniaes, ſegundo o texto preſente, *Qui lotus eſt, non indiget, niſi, vt pedes lauet*; & a impenitencia, de veniaes não exclùe do Reyno, logo como lança o Senhor do Reyno a Pedro, ſe não deyxar lauar os pès! Alguns querem, que iſto não foſſem mais que ameaças; & ameaças de amor, ainda que pareção partos de ira, ſam filhos legitimos de hũa affeyção; porque ameaças em amor, não intentão caſtigos, violentão correſpondencias; ſaõ ſentenças cominatorias, que nunca ſe executão; eſcondem lingoagem de amoroſa paz, & publicão quarteis de deſafio; com tudo terião a execução as ameaças de Chriſto, ſe em Pedro perſiſtirão contumacias; por iſſo digo, que não era a ſentença de Chriſto excelsiua, ſe a reſiſtencia de Pedro paſſaſſe a contumacia; declaro alsim a couſa; Bem póde hũa acção de ſy ſer culpa leue, mas tal pena póde dar, que ſeja graue, & aualiaſe tal vez o crime, não pella grandeza, que em ſy contèm; mas pello ſentimento, que de ſy cauſa; mais pello pezar, que da, que pello pezo, que tem. Leue culpa em ſy era a reſiſtencia de Pedro, mas daua tanta pena ao Diuino amor, que affectaua igualdades com o homem, que reſpectiuamente a eſte amor ficaua graue: os delictos contra o amor, não ſe pezão pella grandeza, que tem, mas medem pello tormento, que cauſaõ; nam ha crime pequeno, que encontre hum amor grande; ſam entre os homens crimes grandes, as reſiſtencias à juſtiça humana; ſaõ aqui os mayores delictos, as reſiſtencias ao amor diuino.

Cauſa de não amar, he auſencia; como o meterſe tempo, aſsim o meterſe terra de permeyo, acaba toda a affeyção; ſaõ auſencias, como dizeis, madraſtas de todo o amor; ainda que agora paradoxos lhe chamão mãy; mas verdadeyramente ſam Lethes, aonde amantes bebem eſquecimentos; não ha affeyção, por vehemente que ſeja, que auſencias, ou não diminuão, ſe largas, ou não acabem, ſe perpetuas; hum limitado amor he mal ſofrido de auſencias, he impaciente de apartamentos. Notauel he a diuerſidade, com que o Senhor falla da conuerſaõ da Magdalena ao Phariſeo, & à meſma Santa; porque fallando com o Phariſeo, diz aſsim: *Dimittuntur ei peccata multa, quia dilexit multùm*. Ves eſta mulher? muyto ſe lhe perdoa, porque muyto ama; & fallando com a meſma Santa, diz aſsim: *Fides tua te ſaluam fecit*: diz, que lhe perdoa, porque muyto crè; fallando della o Phariſeo, falla della, como de amante;

Quia

Quia dilexit; & falando com ella, falalhe como a fiel, *Fides tua te saluam fecit*. A Simão diz, que a elle lhe valeo o amor; a ella diz, que lhe aproueytou a fé; se della fala, como de amante, como não fala cõ ella como com amante, senão como crente? Mudou os termos, por fugir incoherencias: despois de lhe dizer, *Fides tua te saluam fecit*, acrecenta, *vade*; manda que se aparte; manda a sahir de sua preteça, manda a apartar de sua vista, *vade*. Pois esta he a causa, por que já a trata como a fiel, & não como a amante; porq̃ hum imperio como este, *vade*; hum preceyto de ausencias podem ratificar a hum crente; mas não se póde intimar a hum amante; se a trata, não por termos de fiel, mas por titulos de amante, não fora coherencia, mandar, que se apartasse, Magdalena fiel, ide embora, *vade*, isto sim; Magdalena amante, ide embora, *vade*, não póde ser; a fidelidade sustenta a ausencia; o amor não sofre apartamentos; de mais que, o Senhor, não só a mandaua ausentar, mas que se ausentasse, & fosse em paz, *vade in pace*: Difficultoso era ser amante, & apartarse; mas ser amante, & apartar em paz, era impossiuel; dizia o Senhor, já nas despedidas, *Pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis*; douuos a minha paz, & deyxouos a paz; douuos hũa paz & deyxouos outra. Dá hũa paz, & alem desta, que da, cá lhe fica a tua propria; dalhes hũa paz, q̃ he dom de seu Spirito, *Pacem meam do vobis*, & não póde leuara sua; cá lhe fica, porque se aparta: *Pacem meam relinquo*; apartase amante, mas não hia pacifico; bemauenturado, mas inquieto; amar, & partir, difficuldade he; amar, partir, & socegar, he impossibilidade; mandaua ir a Magdalena, & ir em paz, pois trataa de fiel, & não de amante; pera q̃ na opposição destes termos não impossibilite a execução dos preceytos.

Nesta ausencia, que o Senhor faz pera o Pay, *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem*, amou com estremos, & finezas tambem, *Vt transeat, dilexit in finem*. Amou em tal ausencia, q̃ não só terra, mas Ceos, se metião de permeyo; tendo causa pera não amar, que era este transito, & ausencia, ahi amou, & ama, vencendo a mesma ausencia; & não só foy este amor forte, porque constante sofreo ausencia, mas muyto mais, porque a fez. *Fuge, dilecte mi*, dizia a Espoza, ausentayuos, amado meu. Ausentayuos vos, Espoza; quereis, & amais ausencias, apartayuos, & partiuos, & a ausencia do Esposo fica feyta; que pera ausencia de dous, bastão apartamentos de hum. Todo o remedio, todos os poderes de hũa ausencia estão em vós; não, q̃ isso demandaua mais fortaleza, & valentia; forte he o amor, que sofre ausencias; mais vehemente, o que as faz; animase o amor da Espoza a sofrer ausencias, *Fuge dilecte*; ella se fica; atreuese o amor do Senhor a fazellas, *vt transeat*: elle se parte.

Amou,

Amou, não tendo causas de amar; amou tendo causas de não amar; acrescento: amou, tendo causas de aborrecer; como uay crecendo este amor! São causas de aborrecer, ingratidoes, desconfianças, duuidas, & desenganos, preferencias, morte. A ingratidão he hũa incapacidade, & inhabilidade de toda a mercè, & rèmora, que faz parar no animo mais benefico, & generoso todo o desejo, & impetos de bem fazer; tanto, que justissimamente se determinou, que a mais graciosa doação, a titulo de ingratidão se inualide; por causa de mà correspondencia se reuogue. Eu não quero mostrar, que o Senhor amou ingratos, mayor lide, & contenda he a de seu amor; desejaua prouar, que nos amàra, porque ingratos; & parece, que o insinùa o texto, *Sciens, quia venit hora ejus, dilexit*, sabendo, que os homens lhe apressauão, & agenceauão a morte, os amou, *Dilexit, quia venit hora ejus*; amou, porque lhe dauão a morte; amou, não sómente os que lhe dauão a morte, mas porque lhe dauão a morte, os amou: *Dilexit quia venit hora ejus.* Amar, não obstantes as ingratidoes, he grande amor; mas amar pellas ingratidoens, he o auge de todo o amor; que não impida a ingratidão o amor, muyto he; mas q̃ a ingratidão o excite, & desperte, he muyto mais; que se ame nas vistas de hũa mà correspondencia, jà he fineza; que se ame por intuito desta mà correspondencia, he demasia. Tãbẽ neste mũdo achareis, quẽ ame ingratos (tão mal empregado, quam mal merecido amor:) mas só o Senhor nos ama, por ingratos; ainda cà achareys, quem ame à vista de ingratidões; mas não achareys, quem ame por ingratidoens; quem tome esta ingratidão por causa, & motiuo de seu amor; podem ingratidoens ao amor humano não ser estoruos; ao diuino ingratidoens forão respeytos; se este ingrato vos respõdèra melhor, ainda o amareys mais, pois ainda q̃ amays esse ingrato, não o amays, porque ingrato. Não amàra o Senhor mais ao homem, ainda que nelle ouuera correspondencia; porque o amou atè não mais, *Dilexit in finem.* Amou logo, não só ao ingrato, mas amouo porq̃ ingrato; não só não foy desuio esta ingratidão; mas foy empenho. Não ha competencia, nem emulaçoens nesta parte, do humano amor, com o diuino. O mayor amor dos homẽs chega a amar ingratos; o diuino chega aos amar, porque ingratos, chega o humano a amar o fogeyto da ingratidão; passa o diuino a amar a ingratidão do fogeyto.

Foy hũa porfiada, sobre amorosa, contenda do amor de Christo com a ingratidão dos homens; foy hũa diuina, & soberana antiparistasi; o amor do Senhor de industria a mais querer; de proposito a mais aborrecer a ingratidão dos homens; antiparistasi, he briga de dous contrarios, que, se vesinhão

muyto pelejão, reſiſtem, & ſae o vencedor mais forte da peleja, do que entrou. Veſinhàrão, mais que nunca, neſte fim, o amor Diuino, & a ingratidão dos homens; ouue pelejas, reſiſtencias, victorias, ſahio victorioſo o amor diuino, & ao parecer mais forte, do que entrou; amou mais, porq̃ lhe reſiſtírão mais calidades; & condiçoens tem de rayo eſte amor, q̃ alli inſiſte mais, aonde ſe lhe não reſiſte menos, O *Deum* (exclama Tertuliano) *non natura, ſed æmulatione benificum!* Ah Deos, não tanto amante por natureza, quanto affeyçoado por contenda! Acintes tem eſte amante, à força ha de ſer, de quẽ não quer ſer ſeu, porque o homem mais ingrato, por iſſo mais fauorecido; pedelhe hoje o pouo Iudayco o ſeu ſangue, pera ſy, & pera ſeus filhos, *Sanguis ejus ſuper nos, & ſuper filios noſtros*, não o quer o pouo Gentilico, repreſentado em Pilatos, q̃ quando laua as maõs, ſe quer excluir daquelle ſangue, *Innocens ego ſum à ſanguine juſti hujus*; vèm eſte ſangue cae, & derramaſe, quanto à efficacia, ſobre o pouo Gẽtilico. Que he iſto, Senhor, dais voſſo Sangue à força, a quem o não quer? Sim, he timbre deſte amante, que à força ha de ſer, de quem o não quer, *Cùm dilexiſſet ſuos*: a todos os chama ſeus, & muytos o não ſaõ, & nunca o hão de ſer. Ah meu Deos, & meu Senhor, que tem eſte voſſo amar, aſſim hũa prejudicial ſequela, hũa terriuel conſequencia; ſe vòs amais os homens, não ſó ingratos, mas porque ingratos, ſeràõ os homens ingràtos, pera fauorecidos. Amor não tem eſſas cautelas, não òlha a eſſas cõſequencias; Amor não he diſcurſo de rezão, he hũ impulſo, & impeto da vontade; ſigaſe, o que ſe ſeguir: ama, o que quer amar; ha de amar, não ſó aquem lhe apreſſa a morte, mas ha de amalo, porque lha apreſſa, *Dilexit, quia venit hora ejus.*

Cauſas de aborrecer, ſaõ duuidas, & deſenganos, por outro nome, ſolpeytas, & euidencias de não ſer amado. Entraſe em duuidas, & ſolpeytas de hũa affeyção, q̃ tinheis obrigada; começa o deſgoſto, & delagrado; paſſa a duuida, a deſengano; creſce eſta ſolpeyta em euidencia, mudaſe em odio todo amor. Queſtão he, ſe no amor atormentão mais ſolpeitas, ſe euidẽcias de não ſer amado; ſe duuidas, ſe deſẽganos, de nãoſer querido; parece, q̃ mayor mal he aqui ſoſpeitas, que euidencias; que melhor, que a duuida, ſe digère hum deſengano; pode ſer a rezão, porq̃ por hum deſengano, & euidencia, entraſe em deſeſperação, & trataſe de outro amor; porèm entretido na duuida, & embaraçado o animo na ſolpeyta, nem logra hum bem, nem ſe reſolue a outro. Fauorecẽ, & alentão eſta rezão duas acçoens de Dauid Rey; adoecelhe de morte aquelle filho, que teue de Berſabè tão querido, retiraſe o Rey, ſe chaſe; não dà audiencia às partes;

jejua,

jejua, lançase sobre a terra, *Deprecatus est Dauid Dominum pro paruulo, & jejunauit, & ingressus est seorsum, & jacuit super terram.* Morre ao seteno o Infante, que não teue na justiça Diuina remedio hũa vida, q̃ fora occasião de hũa morte; & vidas, q̃ forão culpas de tantas mortes, tem na justiça humana seguro. Ninguem se atreuia a dar a noua ao Rey, fazendo os Grandes esta bem nacida consequencia; se tanto sentimẽto tomou na doẽça, quanta pena terà com a morte, entendeo Dauid, & alcançou a noua nos semblantes, assim porque estauão vestidos dos sentimentos do coração, cõmo porque tudo aduerte quem ama; & mais se pode deslũbrar hum juizo, do que enganar hum affecto. Pregunta Dauid, se era morto o Infante? Reſpondem, que sy. Rezão politica he, poupar ao Rey hũa pena, em quanto as preguntas não obrigão a lhe manifestar as verdades. Ouuindo, q̃ era morto, diz o texto: *Surrexit Dauid de terra, & lotus, vnctusque est, petiitque, vt ponerent ei panem*; leuantase; come, conuersa; estranha cousa! Tanto sentimento na doença, & nenhum na morte! Enganolos serião os nojos de hũa enfermidade, senão passassem atè a morte; pois pella rezão, & contingencias da morte se temem as enfermidades da vida; como concorda logo em coração Real com tal socego na morte, tanto cuidado na doença? Auia esta rezão, & differença, que na doença estaua ó amor de Dauid em duuidas, terey, ou não terey viuo o filho: lograrey, ou não lograrey esta esperança; pella morte entrou o desengano de o não ter, de o não lograr; na enfermidade o afligia a sospeyta; na morte o desimaginou a euidẽcia; assim parece, que atormentão mais no amor sospeytas, que euidencias; duuidas, que desenganos; sabemos, que no Senhor não podia hauer duuidas, nẽ sospeytas, mas que hauia euidencias, & desenganos de não ser amado. Mas por isso digo, que mais afligem euidencias, q̃ sospeytas; mais atormentão desenganos, que duuidas de não ser querido.

A rezão he, porque a duuida, & sospeyta não tira à esperança a euidencia, & desengano sy. antes faz entrar em desesperação, & differentemente atormenta a desesperação, que tras consigo o desengano, que a esperança, que admitte a duuida; a esperança aflige no que tem de dilação, aliuia no que tem de probabilidade; a desesperação tem o mal da esperança, que he a molestia do dilatar, & não tem o bem, que he a contingencia do possuir. Venho a dizer, que duuidas, & sospeytas, como ainda conuersaõ com a esperança, quando muyto no dilatado, não teraõ causas de amar, quando mais seraõ causas de não amar; mas que euidencias, & desenganos, porq̃ já acompanhão com a desesperação, saõ motiuos de aborrecer. *Perdidamente amou*

de principio a senhora Egypcia a aquelle seu ingenuo criado Ioseph, & logo despois o aborreceo: todo o fauor breuemente passou a odio; q̃ de ordinario neste amor se se acha a fineza, faltalhe a cõstancia; a vnirse o firme com o uehemente em hũa affeyção, fora prodigio; q̃ mudança tão repentina foy a deste coração Egypcio, de amor pera odio! Hũa capa a fez, ou nos hombros de Ioseph, ou na mão da senhora; em quanto Joseph teue a capa, amou-o a Egypcia; como lha deyxou na mão, aborreceu-o; porque a capa, que lhe deyxou, foy hum desengano, q̃ lhe deu; a capa ficou na mão, mas o desengano entrou n'alma; em quanto Ioseph teue a capa, amauao a senhora, porque esperaua repostas; & como a largou, aborrecco-o, porque desesperou correspondencias; ainda amou esta senhora na duuida, & aborreceo no desengano; quis bem na suspeyta, perseguio na euidencia de não ser querida; Tudo hoje forão desenganos, que os homens derão ao Senhor, tudo euidencias, que o não amauão: Pedro na negação: na treyção Judas: todos os discipolos na fugida: os homens na morre; ò que euidencias! ò que desenganos! infidelidades, treyçoens, fugidas, morte; com tudo nestas euidencias, & desenganos amou, *Sciens dilexit*, sabendo tudo isto, amou; que desenganado, & euidente amor!

Causa de aborrecer, he a desconfiança de ter amado; que amando hum com finezas, o outro duuide com desconfianças; que amando hum ha tantos tempos com extremos, não se acabe o outro de persuadir, nem inteyrar deste amor, causa he de o amor degenerar em odio, & da affeyção se conuerter em aborrecimento. Tres vezes preguntou o Senhor a Pedro, se o amaua, a todas respõdeo Pedro, que sy; enfadado porem da terceyra pregunta, *Contristatus est Petrus*: & porque se enfada Pedro? Porque vio desconfianças a seu amor em tanta repetição de preguntas; & se não passou a tristeza a odio, foy, porque Pedro nas desconfianças entendeo mysterios, & nas preguntas segredos, nas repetiçoens sacramentos; O mesmo Senhor em outro tempo mal sofreo hũa desconfiança, q̃ aquelle seu querido pouo teue de seu diuino amor, escapoulhe esta palaura: *Odit nos Dominus*; o Senhor não nos tem amor, aborrecenos o Senhor: Sentio o Senhor tanto esta palaura, esta desconfiança de seu amor, que quasi todos os matou, sem os leuar à terra prometida; aquellas desconfianças negociarão odios; adorarão supersticiosos outro deos, deulhes compadecido o perdão, desconfiarão delagradecidos de seu amor, irado executou castigos: sofreo presumpçoẽs contra sua deidade; não tolerou desconfianças contra seu amor; antes o neguem Deos, que o duuidem amante; antes o não cuidem Diuino, que o imaginem desaffeyçoado;

do; desconfiou hoje o treydor de seu amor, desesperou de sua affeyção, executando em sy a morte, depois que affeytuou o concerto da venda do Senhor, que tudo via d'antes, *Cùm diabolus misisset in cor, vt traderet eum, sciens dilexit*, ainda assim o ama; ainda lhe laua os pès; ainda dà seu corpo, & sangue em alimento amoroso daquelle, que o daua em bayxo, & iniquo preço. Mais aggrauou Judas ao Senhor na morte, q̃ tomou por suas maõs, que na venda, que fez nas maõs dos inimigos; porque na venda detestimoulhe a pessoa; na morte desconfioulhe do amor. E jà vi não, que mais sofre Deos, ver detestimada a pessoa, que mal reputado o amor; com tudo isto, *Dilexit in finem*, amou com extremos, quis bẽ com finezas.

A vltima, (deyxo preferencias que não ha tempo) a mais calificada causa de aborrecer, he a morte; que vos intente, & medite a morte, quem vòs amais, como a vida, ninguem assim continuou em amar; nenhum com tal successo deyxou de trocar em odio todo o amor; pois neste acontecimento, continuou o Diuino amor cõ demonstraçoens de mayor valentia, com notoriadades de mais efficacia; *Sciens, quia venit hora ejus, dilexit*; amou, preuendo que lhe meditauão a morte; & porq̃ este amor assim, nem justo, nem justificado hauia de parecer, & podia ter jà mais seu amor notas de prodigo, que admiraçoens de liberal, de industria foy delagrauando jà de longe a culpa dos homẽs em sua morte, pera diuertir, & afastar a nota de demasiado em seu amor; & assim foy deriuando as culpas dos amados em determinaçoens de seu amor, culpando o amor, por desculpar os homens: *Desiderio desideraui*, dizia elle, òcomo desejo a morte. *Quomodo coarctor, donec perficiam*; Afligemme dilaçoens do padecer, *Quod facis facitiùs*; ao traidor roga, que apresse a venda, via, que lhe hauião de pòr culpa, de amar aquem o mataua, & pera amar sem nota, publica desejos efficaces de padecer, pera que quando o virem morto, se ponha mais a culpa ao amor, que tanto procurava a morte, do que aos homens, q̃ a executauão; digaõ, que mais o matou seu amor, que seus amados; que mais o leuou à morte o desejo proprio, que a crueldade estranha; foy culpar o amor, por desculpar os homens; foy culpar o amor, por desculpar o amar; culpa o amor na morte, pello desculpar na affeyção; notem o Diuino amor de excessiuamente cruel, não o censurem de demasiadamente affeyçoado; digão, que o amor mata mais a Christo; não digão, que não amou bem aos homens; & assim pera lhe tirar a nota de affeyçoado lhe veyo a pòr culpa de homicida; & parece, que no texto se declara homicida o Diuino amor: *In finem dilexit*: diz, que o amor o pos, & leuou ao fim;

amou atè se finar, atè de amor morrer; atè o amor o matar; & jà hauia tempos, que o Diuino amor estaua declarado por homicida nesta morte. Preguntou Isaac a Abrahão, quando hia pera o monte do sacrificio: *Hic est ignis, vbi est victima?* aqui está o fogo, falta a victima; alli mais estaua, que o fogo; tambem estaua a espada, porque em hũa mão leuaua Abrahão a espada, em outra o fogo, *Portabat*, diz o texto, *in manibus ignem, & gladium*. Duas mortes leuaua a Isaac, quando se lhe mandaua hũa, o obediente velho: o fogo, & a espada; mas hũa, & outra cousa importante aó sacrificio; a espada, pera degolar, pera abrazar, fogo; não hauia de dizer sómente Isaac, aqui está o fogo; mas está o fogo, & mais a espada, falta a victima, *Vbi est victima?* Por ventura retiroulhe o pay a espada aos olhos? pera que, se aos olhos não faltou o fogo? O mysterio hé grande; falla Isaac da victima, que alli faltaua, *Vbi est victima?* esta não era o cordeyro, que alli appareceo, & sacrificou; era o cordeyro, que d'alli a muytos seculos em outro monte appareceo, & faltou alli: era o Senhor; pois pera esta victima não hia espada, mas sómente fogo; porque não o hauia de matar tanto a espada do inimigo, quanto o hauia de abrazar o fogo de sua affeyção; consumia-o o incendio de seu peyto, não o odio do inimigo declarado; está por homicida ha muytos tempos este amor.

Virão as finezas deste amor? Como amou, não tendo causas de amar; & tambem como amou, tendo causas de aborrecer; não o acabou o tempo, *Cùm dilexisset, dilexit*; não o diminuirão melhoramentos: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit*; não o retardarão experiencias: *Dilexit, cùm dilexisset*; não o desgostou, que o amado tomasse já d'outrem: *Cùm diabolus iam misisset in cor, dilexit*; não o difficultarão as desigualdades: *Sciens, quia à Deo exiuit, & ad Deum vadit, dilexit*, não o impedirão ausencias: *Vt transeat ex hoc mundo, dilexit*; não trocarão em odio este amor, nem alsi mas ingratidoens, & más correspondencias; nem euidencias; nem desenganos; nem desconfianças; nem a morte; & porque o Senhor nos amou sem causa, nem rezão, que de nossa parte ouuesse, erão todas as causas, & rezoens de o amar, não ter o Senhor causa algũa de amar, & com tudo amarnos, he teremos pera o amar todas as causas; quem vos ama sem causa, dà toda a causa pera o amardes; o Senhor tinha causas de desamor, sobejauaõlhe rezoens de odio, & com tudo poste no fim, & no auge de seu amor, *Dilexit in finem*; não tẽdo nós rezão algũa de odio, nem ainda de desamor, ponhamonos ao menos em principio de o amar. Ah! que nós só no odio lhe respondemos bem! o Senhor nos amou sem causa, nós sem causa o aborrecemos. Seu amor pera com nosco, he

amor

amor sem causa; tambem sem causa he nosso odio; pera com elle acabe em nós tão irracionauel, & ingrato odio; comece o deuido, & tão merecido amor; de tudo o mais tiremos a affeyção, pera nelle a empregar, & depositar todo o amor. Jacob enterrou seus amores (a fermosa Rachel digo) junto a Bethlem, aonde hauia de nascer Christo; todo o amor se sepulte, aonde apparece o Senhor; & se se ha de sepultar à vista do Senhor nascido, muyto mais à vista delle morto; se aonde nos apparece, muito mais aonde desaparece por nós; comece ja esse tão obrigado amor, que com elle começara em nós a graça, que se acabara, & rematará em gloria, que he o fim, pera que nos amou, *Delexit in finem, ad quam nos perducat Dñs omnipotens. Amen.*

FINIS.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

FINIS